

6º Círculo
A Libertação que vem de Deus
Deus nos libertou da escravidão no Egito
Dt 26,1-11

1. Acolhida e invocação do Espírito Santo

2. Verificar como nós vivemos e irradiamos a liberdade

Neste círculo vamos ver de perto a mais antiga profissão de fé do Povo de Deus. Trata-se do *Credo* do povo do Antigo Testamento, no qual eles reafirmam sua fé na ação libertadora de Deus. O *Credo* que eles recitavam nas suas celebrações, traz a história do povo de Deus desde os tempos de Abraão e de Moisés. O *Credo* do Novo Testamento, que nós recitamos na Missa, traz a história de Jesus, que é o centro da nossa fé. Todos nós, desde criança, aprendemos o *Credo*. A mãe ensina, a família confirma e a catequista completa. Ensinando o *Credo* e as coisas da fé, a mãe transmite uma imagem de Deus que fica na nossa memória. Vamos conversar sobre isto:

1. Para você, qual o ponto principal do *Credo* que recitamos nos domingos na Missa? Por quê?
2. Quando você reza o *Credo*, você pensa na libertação que Jesus trouxe para nós?
3. Qual a imagem de Deus que você transmite pela sua maneira de viver e de conviver?

3. Aprender com o povo da Bíblia

* **Um canto**

* **Uma chave de leitura:** Durante a leitura do *Credo* do povo do Antigo Testamento, fiquemos com esta pergunta na cabeça: *“Qual o ponto central desta profissão de fé?”*

* **Leitura lenta e clara do texto Deuteronômio 26,1-11**

* **Momento de silêncio**

* **Perguntas para assimilar a Palavra de Deus**

1. Qual o ponto deste texto que mais chamou sua atenção? Por quê?
2. De que maneira transparece neste *Credo* a memória da libertação?
3. Qual o ponto central desta profissão de fé?
4. O que levo deste encontro para a minha vida, para a minha família e para a comunidade?

4. Oração Final

Subsídio do 6º Círculo

A Libertação que vem de Deus

Deus nos libertou da escravidão no Egito

A Sexta Janela

O Deuteronômio revela que o verdadeiro Deus é aquele que libertou o seu povo da escravidão do Egito e lhe garantiu a vida. Por isso, Ele pede para o povo se libertar do culto aos ídolos e adorar só a *YHWH*, o Deus verdadeiro, que prefere a misericórdia e a justiça aos cultos nos lugares altos: "*Eu sou YHWH seu Deus, que o tirou da terra do Egito, da casa da escravidão. Não tenha outros deuses diante de mim. Não faça ídolos para você, nenhuma representação do que existe no céu, na terra ou nas águas que estão debaixo da terra*" (Dt 5,6-8)

A Bíblia não caiu pronta do céu. Nasceu aos poucos, ao longo da caminhada do povo de Deus. Antes de ser escrita, a história do povo era transmitida oralmente, de geração em geração, de acordo com os problemas e exigências da caminhada do povo.

No início, era uma transmissão informal nos encontros familiares, em casa, e nas reuniões da comunidade. Aos poucos, eles começaram a criar momentos especiais para juntos lembrar e celebrar os grandes feitos que Deus realizou no passado. O motivo principal que os levava a transmitir e celebrar a história do passado era o desejo de nunca esquecer a libertação que Deus realizou tirando o seu povo da escravidão do Egito. Parece até um refrão que sempre volta: "Não esqueça que Deus libertou você da escravidão do Egito" (cf. Dt 1,30; 4,20.34.37.45; 5,6.15; 6,12.21-22; 7,8.18; 8,14; 9,7.12.26; 10,22; 13,6.11; 15,15; 16,1.3.12; 17,16; 20,1; 24,9.18.22; 26,5.8; 29,1.24; 34,11). Deste modo eles manifestavam sua gratidão pela liberdade conquistada: Deus escutou nosso clamor! Ele nos libertou da escravidão do Egito e fez uma aliança conosco (Ex 2,23-25; 3,7-10; 24,1-11).

A libertação do Egito aconteceu em torno do ano 1250 antes de Cristo. Em seguida, Durante o período dos Juízes (1200 a 1030), as tribos foram se unindo, partilhando entre si suas tradições. Como resultado desta partilha, surgiu a *primeira* edição da Lei de Deus. Na Bíblia, esta *primeira* síntese é atribuída a Moisés, que a recebeu de Deus no monte Sinai e com a qual o povo se comprometeu quando concluiu a aliança com Deus (Ex 19,1 a 20,21). O Deuteronômio, a *segunda* edição, é uma atualização desta mesma Lei de Deus, feita pelo mesmo Moisés, no fim dos quarenta anos no deserto (Dt 1,1-5). A Bíblia coloca esta *segunda* edição, **Deutero**-nômio, no fim dos 40 anos no deserto, quando o povo chegou ao rio Jordão, pronto para entrar na Terra Prometida (Dt 1,1).

Mas como já vimos na Introdução, o Deuteronômio surgiu por ocasião da Reforma na época dos reis Ezequias e Josias, quase 600 anos depois de Moisés. Como entender que a Bíblia atribui a 2ª edição da lei a Moisés quando muitas partes do Deuteronômio são bem posteriores a Moisés? Na Bíblia, todas as leis são atribuídas a **Moisés**; todos os salmos são atribuídos a **Davi**; toda a sabedoria é atribuída a **Salomão**. A própria Bíblia reconhece que muitos salmos não são de Davi; que vários livros de sabedoria não são de Salomão; que várias leis são posteriores a Moisés. A atribuição de todas as